

O DEGRAU E A ESCADA

Cena 1

(A cena decorre no patamar de um prédio de apartamentos, numa grande cidade. A manhã vai alta. Miguel, um jovem na flor da idade, está de saída para o seu treino (exercício) habitual. De caminho, chama Paulo, seu irmão.)

Nota: Miguel e Paulo são irmãos com idades próximas.

MIGUEL- (Alto, porte atlético, equipado a preceito, prime o botão da campainha. Cantarola enquanto espera. Toca de novo.)

PAULO – (Alto e magro) Resmungando até ao rodar da chave na fechadura). Ó pá, uma pessoa já nem pode dormi...!

MIGUEL (Incrédulo, lançando o olhar para o interior da casa do colega e com expressão enjoada) O quê??? Ainda dormias?

PAULO - (Segurando a porta, entreaberta) É algum crime? Ou é pecado?

MIGUEL- Já almoças-te pelo menos? Há sopa.

PAULO – (renitente) Não, não. Eu vou ao Mac.

MIGUEL- (Enérgico) Não tínhamos combinado ir correr, às 14 horas?

PAULO – (Bocejando longamente) Ó pá, deitei-me tarde...

MIGUEL- (Expressão de desapontamento, dá uma volta sobre si) Saíste? Apanhas-te a bebedeira?

PAULO – (Esfregando os olhos e o rosto com ambas as mãos. Mordaz) Humm...Foi só um xaropezinho para dar gás...

MIGUEL- Gás!? E tu precisas de gás? Mas quem sou eu para te pregar moral? Anda mas é daí que esta corrida é que te vai dar o gás de que precisas.

PAULO – (Voltando a segurar a porta). Com este tempo? Tu és doido...Ainda estou a recuperar...

MIGUEL- (Metendo o pé, impedindo a porta de bater) Ah.. Percebo. Tu nem à cama foste. Caíste no sofá e dormiste depressa...

PAULO – Até vires para aqui perder e fazer-me perder tempo...Já viste que horas são?

MIGUEL- (vencendo o espanto com a exaustão) Sim, ainda é de dia. Desculpa a inconveniência. (ironicamente)

PAULO - Um dia não são dias, pá.

MIGUEL – Não. Tu sabes muito bem que ou levas o exercício a sério ou não vês os resultados.

PAULO - (Gozando) Quais resultados? Eu estou muito bem assim. Sou jovem e comporto-me como tal, que mal tem beber uns copos?

MIGUEL - (Sério) E eu não o sou? Verás daqui a uns anos...

PAULO – (Provocador): Às vezes não pareces...

MIGUEL - Verás daqui a uns anos...

(Garrido lança um olhar desdenhoso e interrogativo e fecha a porta)

Cena 2

(A cena decorre numa casa velha e amorfa, desprovida de vida, num quarto assemelhado aos restantes e com um cheiro a bafio do ar condensado e doente. Uma criança de tenra idade corre até ao quarto e tenta alcançar a cama, alta e imponente.)

MIGUEL – (Aparecendo logo depois da criança): Está aqui o teu neto Paulo!

PAULO – (esforçando-se para voltar a cabeça ao encontro do interlocutor) Hã? Onde? Deixa-me vê-lo.

MIGUEL- (erguendo o infante para o para perto do avô): Aqui está (sorri)

PAULO – (Semi-cerrando os olhos, com ar pesaroso) Como cresce ele...Tivesse eu vida para o ver crescer...

(Miguel não responde. Adota um ar pensativo e desgostoso, sem deixar de olhar o irmão)

PAULO – E tu...pareces meu filho. Que vigor ainda tens! Tens sorte.

MIGUEL- Não é bem assim, fiz por isso. Não culpes a vida...

PAULO - (Com ar grave) Agora é tarde de mais.

MIGUEL – Nunca é tarde para aprender.

PAULO – (Acordando com a resposta barata) Ah! Dane-se a filosofia Miguel. Sei que não vou ser ninguém na vida dele (aponta a custo para o neto). Que lhe posso ensinar se quase não me mexo?

MIGUEL - Ensina-lhe o que aprendes-te.

(Paulo lança ao irmão um olhar penetrante e significativo. Respira fundo)

MIGUEL - Vamos Pedro, vou-te levar à escola. Despede-te do avô.

Cai o pano